

Homenagem a Henri Lefebvre

Henri Lefebvre nasceu a 16 de Junho de 1901 e faleceu a 29 de Junho de 1991. Longa vida! Pouco tempo antes da sua morte, ao conceder uma entrevista (1), interrogou-se: 'Devo continuar o meu combate pela teoria? Por vezes, pergunto-me se não perdi o meu tempo'. Palavras amargas. Quem pode saber o que ia na sua cabeça quando as proferiu... É notória a semelhança com as de Marx no fim da *Crítica do Programa de Gotha*: 'Dixi et salvavi animam meam' (Disse e assim salvei a minha alma). Quem pode saber o que ia na sua cabeça quando as escreveu... Combate pela teoria? É um combate pelo *conceito*, pela elevação da *praxis* ao nível do *conceito*, pela vivificação do *conceito* na *praxis*, um combate pelo pensamento *objectivamente aprofundado*. Num dos seus livros perguntou: a que se resume o pensamento no século XIX? Resposta: Hegel, Marx, Nietzsche. Que é como quem pergunta: a que se resume o pensamento no século XX?

A partir de 1927, Henri Lefebvre adere ao marxismo de que se torna o primeiro divulgador, não só na Europa, mas em todo o mundo. Em 1948, há cinquenta anos (a primeira razão desta homenagem - e, portanto, cem anos após a edição do *Manifesto*, de Marx e Engels), publica **Le Marxisme**, na colecção 'Que sais-je?' das Presses Universitaires de France. Este livrinho (é o célebre nº 300) tornou-se um verdadeiro 'best-seller', atingindo, sempre na mesma colecção, a 20ª edição em 1983 (centenário da morte de Marx). Está actualmente traduzido em quinze línguas, entre as quais, japonesa e árabe. Armando Castro, em *O Marxismo no limiar do ano 2000* (2), dá conta da influência de Lefebvre nos marxistas portugueses no final da década de 30. A revista cultural do Porto, **Sol Nascente**, começa a publicar a partir do número 29, de 15 de Maio de 1938 (há sessenta anos, curiosamente - o que daria só por si motivo para outro texto!), um estudo de Lefebvre sobre a dialéctica com tradução de Jofre Amaral Nogueira. Registe-se, a propósito, que a primeira publicação de Henri Lefebvre sobre a dialéctica data apenas de 1940, o que significa que o estudo traduzido pela **Sol Nascente** (sem citação) só pode ser oriundo de alguma revista francesa que Lefebvre dirigia, ou em que colaborava. Infere-se daqui que o corpo redactorial e de colaboradores da revista portuense acompanhava *em cima* o que de mais actual se ia produzindo no estrangeiro. Ainda sobre este estudo, relatemos, a título de memória: dadas as circunstâncias políticas em que se vivia, nestes artigos em português do marxista francês, nem uma única vez aparece a palavra Marx, sendo substituída uma só vez pelo nome Maxengel, sem dúvida um artifício do tradutor para escapar a algum ataque dos fascistas. No número de 1 de Maio de 1938, a revista apresenta aos leitores a tradução de um pequeno subcapítulo de **La Conscience Mystifiée** que Lefebvre escreveu de parceria com o seu amigo Norbert Guterman, livro editado pela Gallimard em 1936. Em números seguintes surgem notícias sobre as edições de **Le Nationalisme contre les Nations** e a primeira versão de **Le Materialisme Dialectique** que Lefebvre irá modificar a pedido do editor (admirável revista!). Estes dois livros sofrerão a perseguição dos nazis (Lefebvre entra para a Resistência em 1941).

A partir de 1958, Henri Lefebvre abandona a sua condição de militante do P.C.F. O seu combate, agora, é de denúncia do estalinismo, contra o dogmatismo (3), que é o mesmo que dizer contra a transformação do marxismo em ideologia. É um combate que trava, ainda, pelo mundo inteiro. Em 1974, logo a seguir ao 25 de Abril, deslocou-se a Portugal. As suas primeiras palavras numa entrevista que a **Vida Mundial** (4) publicou em Novembro desse ano: o marxismo foi transformado no seu contrário.

Pena é que essa entrevista não aborde o 'caso português'. Em 1977, Lefebvre escreveu sobre Portugal: 'Agora, a coberto da fraseologia democrática liberal, este Estado vai evoluir livremente para o MPE (salvo imprevisto)'.

O imprevisto não se deu.

MPE? ... Modo de Produção Estatal, conceito criado por Lefebvre...

O que significa?... É caso para muito estudo, ou como ele diria, para estudar com **objectividade aprofundada**.

E então talvez possamos levantar um pouco do véu que transformou os homens em parodiantes e esta sociedade em paródia de sociedade.

Guilhermino Monteiro

Notas:

(1) Patricia Latour, Francis Combes, Conversation avec Henri Lefebvre, Messidor, Paris, 1991.

(2) O Marxismo no Limiar do Ano 2000, Ed. Caminho, Biblioteca Universidade Popular, 1985.

(3) A edição de **La Somme et le Reste** (que se considera autobiográfico) trazia uma cinta com os dizeres: Contre le dogmatisme.

(4) Vida Mundial, nº 1836, 21.11.74.